

Ciclo Participativo de Planejamento e Orçamento



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA

Expediente

Prefeitura Municipal de São Paulo

Fernando Haddad – *Prefeito*

Eduardo Matarazzo Suplicy – *Secretário de Direitos Humanos e Cidadania*

Guilherme Assis de Almeida – *Secretário Adjunto de Direitos Humanos e Cidadania*

Giordano Morangueira Magri – *Chefe de Gabinete*

Maria José Scardua – *Coordenadora da Política Municipal de Participação Social*

Eduardo Santarelo Lucas e Karen Kristensen Medaglia Motta (estagiária) – *Equipe da Coordenação de Participação Social*

José Américo Dias – *Secretário de Relações Governamentais*

José Pivatto – *Secretário Adjunto de Relações Governamentais*

Fabio Manzini Camargo – *Chefe de Gabinete*

Instituto Paulo Freire

Paulo Freire – *Patrono*

Moacir Gadotti – *Presidente de Honra*

Alexandre Munck – *Diretor Administrativo-Financeiro*

Ângela Antunes, Francisca Pini e Paulo Roberto Padilha – *Diretores Pedagógicos*

Natália Caetano – *Coordenadora do Projeto*

Editora Instituto Paulo Freire

Janaina Abreu – *Coordenação Gráfico-Editorial*

Aline Inforsato e Izabela Roveri – *Identidade Visual, Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final*

Ângela Antunes, Francisca Pini, Julio Talhari, Moacir Gadotti e Paulo Roberto Padilha – *Preparação de Originais e Revisão de Conteúdo*

Daniel Shinzato, Janaina Abreu e Julio Talhari – *Revisão*

Alcir de Souza Caria, Amanda Guazzelli, Deisy Boscaratto, Fabiano Angélico, Lina Rosa, Natália Caetano, Rosemeire Silva, Samara Marino, Sandra Vaz, Sheila Ceccon, Washington Góes – *Pesquisadores-Redatores*

Flávia Rolim – *Colaboradora*

O que é Ciclo Participativo de Planejamento e Orçamento (CPPO)?

O Ciclo Participativo de Planejamento e Orçamento (CPPO) é uma combinação de instâncias e mecanismos para garantir que o planejamento, o orçamento e o monitoramento da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) sejam transparentes e participativos.

Compõem o CPPO o Conselho de Planejamento e Orçamento Participativos (CPOP), que é sua espinha dorsal, as audiências públicas, as plenárias, o portal Planeja Sampa e o Sistema de Monitoramento do Programa de Metas (2013-2016).

O Conselho de Planejamento e Orçamento Participativo (CPOP)

O CPOP tem como missão elaborar, pactuar e implementar metodologias de participação no planejamento e orçamento. Também realiza o monitoramento participativo do Programa de Metas e das leis orçamentárias, bem como promove atividades de formação de conselheiros(as) e a produção e disseminação de informações.

Instituído por meio do Decreto nº 54.837/2014, o CPOP é composto por 13 membros do poder público municipal, 64 representantes dos conselhos participativos municipais, 27 representantes temáticos e dois representantes temáticos da sociedade civil (mulheres e imigrantes), totalizando 106 membros titulares e 106 membros suplentes. Trata-se de uma composição ampla e plural, que garante a capilaridade de suas ações e a efetividade de suas pactuações.

Ainda que a instância fundamental do CPOP seja o seu conselho pleno, que se reúne bimestralmente, as atividades são viabilizadas também por meio de três comissões internas temporárias. Tanto o pleno quanto as comissões são apoiados por um secretariado executivo.

O CPPO em 2013

O CPPO surgiu em 2013 com base na experiência de elaboração do *Programa de Metas (2013-2016): versão participativa*.

O prefeito Fernando Haddad, ao ser empossado, teria de apresentar à cidade uma proposta de Programa de Metas para o período de 2013 a 2016. Sua primeira versão, que envolveu todo o governo municipal, foi coordenada pela então Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEMPLA) – atual Secretaria Municipal de Gestão (SMG) – e reuniu um conjunto de cem metas, organizadas em torno de 21 objetivos e três eixos temáticos, além das articulações territoriais.

Essa proposta inicial foi submetida a um amplo processo participativo de pactuação, por meio da realização, a partir de abril de 2013, de 35 audiências públicas. Foram 31 audiências em cada uma das subprefeituras de São Paulo¹, três audiências temáticas – uma para cada eixo do Programa de Metas – e uma audiência geral, realizada na Câmara Municipal de São Paulo. As audiências públicas, nesse momento, foram a base do CPPO. Ao se realizar o processo de forma descentralizada no território, permitiu-se a participação tanto de movimentos organizados quanto de cidadãos e cidadãs

As audiências envolveram cerca de 6 mil pessoas, o que resultou em mais de 9 mil contribuições sistematizada que serviram de referência para o *Programa de Metas (2013-2016): versão final participativa*. Com 20 objetivos e 123 metas (contendo 28 novas metas e um novo objetivo), a versão participativa aprofundou a sintonia do projeto da gestão com as demandas da população.

1 Até 27 de maio de 2013, havia 31 subprefeituras instituídas na cidade. Com a edição da Lei nº 15.764/2013, foi criada a 32ª subprefeitura, localizada em Sapopemba.

A integração do Programa de Metas com o planejamento e orçamento da gestão foi garantida mediante elaboração do Plano Plurianual (PPA), o que se repete, anualmente, nas Leis de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Leis Orçamentárias Anuais (LOA).

O CPPO em 2014

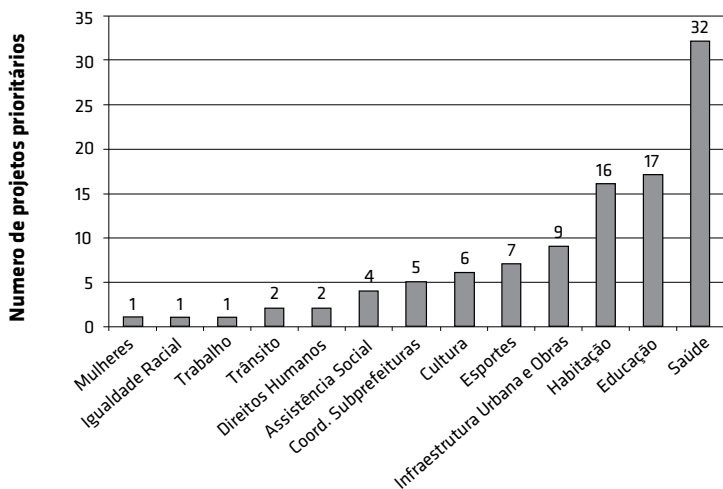
O CPOP, que tomou posse em abril de 2014, desenvolveu uma metodologia para a elaboração de uma versão participativa do Projeto de Lei Orçamentária de 2015 (PLOA-2015) que o executivo deveria enviar à Câmara Municipal em 30 de setembro.

O CPPO de 2014 foi organizado em três etapas. Na primeira, os Conselhos Participativos Municipais (CPMs) das 32 subprefeituras discutiram e apresentaram três projetos prioritários para suas regiões. Os conselhos e segmentos transversais² definiram um projeto cada. O objetivo era iniciar o diálogo participativo da sociedade civil com a PMSP tendo por base em 103 projetos prioritários (94 definidos pelos CPMs e nove pelos conselhos transversais)³. As áreas setoriais mais demandadas foram saúde, educação e habitação, como podemos ver no gráfico adiante.

2 Por conselhos transversais entendem-se as instâncias participativas nas políticas de direitos humanos e igualdade racial e políticas para as mulheres e pessoas com deficiência com assento no CPOP.

3 Para saber mais, consulte: <www.planejasaampa.prefeitura.sp.gov.br>.

Gráfico: projetos priorizados na primeira etapa do CPPO do PLOA-2015 por secretaria responsável



Na segunda etapa, o CPOP se reuniu com representantes das secretarias municipais que tiveram projetos priorizados para uma análise de viabilidade das demandas. Na oportunidade, foram realizadas cinco reuniões temáticas⁴ com secretários, adjuntos, chefes de gabinete e assessores para avaliação da possibilidade de incorporar os projetos ao PLOA-2015 ou ao orçamento de 2016. Também foram apresentados diagnósticos e planejamentos que subsidiaram a decisão da PMSP. Nessa etapa, ainda, o CPOP discutiu os projetos com cada uma das secretarias para conhecer o planejamento e o orçamento da PMSP e poder incidir sobre ele.

4 As cinco reuniões temáticas foram: “Espaços públicos e igualdade para cidadania”; “Educação, cultura e trabalho”; “Habitação”; “Saúde, assistência social e esportes”; “Infraestrutura e mobilidade urbana”.

Na terceira etapa, foram realizadas 32 audiências públicas, com cerca de 2.300 participantes, para apresentar uma devolutiva do processo, bem como para garantir um espaço em que a gestão pudesse ouvir a população sobre o PLOA-2015.

A elaboração do PLOA-2015 foi intensamente debatida com os(as) conselheiros(as) da cidade e com a população. A transparência permeou todo o processo: as informações dos projetos prioritários, os resultados das audiências públicas, as reuniões com as secretarias e as gravações das audiências públicas foram disponibilizados no Planeja Sampa.

Após o envio do PLOA-2015 para a Câmara e sua aprovação, foi reaberto o prazo para que os CPMs pudessem alterar os projetos indicados, que serão monitorados, em 2015, pelo CPOP.

A formação dos conselheiros, por meio de oficinas e cursos, foi fundamental para a consolidação do CPPO e pela produção e disseminação de informações. A Comissão de Formação priorizou a realização do Curso de Formação do CPOP, parceria da SEMPLA com a Escola do Parlamento. A formação foi realizada de outubro a dezembro de 2014, com duração de 48 horas, combinando aulas expositivas, dinâmicas, palestras e oficinas. Também colaboram para o processo formativo os Cadernos Planeja Sampa, com três edições publicadas em versão digital. Eles buscaram garantir informações em linguagem cidadã sobre o planejamento e orçamento, abordando temas como a Lei Orçamentária e o Sistema de Monitoramento do Programa de Metas.

O CPPPO em 2015

A proposta definida para o CPPPO em 2015 combina participação no planejamento e no orçamento, transparência, formação e monitoramento participativo.

A elaboração do PLOA-2016 contará com reuniões temáticas e plenárias regionais de prestação de contas, audiências públicas e outras atividades mobilizadas pelo CPOP.

As três principais frentes de atuação do CPPPO e do CPOP em 2015 serão:

Metodologia de participação no orçamento, que engloba todas as atividades para a elaboração da LOA Anual e a definição de prioridades para o próximo período.

Monitoramento participativo, que permitirá o acompanhamento pelo CPOP dos projetos priorizados no CPPPO em 2014, em parceria com as secretarias da PMSP.

A *formação* será realizada nos territórios e viabilizada pelos(as) conselheiros(as) que realizaram o curso em 2014 e desejam multiplicar os conhecimentos adquiridos e experiências para outros membros dos conselhos participativos.

Todas essas ações traduzem o desejo da PMSP em ampliar cada vez mais o diálogo, sempre com transparência e incentivo ao controle social, pois acredita que ambos, além de serem direitos dos cidadãos e cidadãs, auxiliam no aprimoramento da própria gestão.

Quer saber mais?

Acesse: <<http://planejasampa.prefeitura.sp.gov.br>>.

Ciclo
Participativo
de
Planejamento
e
Orçamento



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA